

# COMPETITIVIDADE DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE FEIJÃO – VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NORMALIZADA

RODRIGO DA SILVA SOUZA<sup>1</sup>, ALCIDO ELENOR WANDER<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O feijão tem lugar de destaque no agronegócio no que tange à preferência do consumidor, sendo muito utilizado na mesa dos brasileiros. Apesar disto, há muitas incertezas quanto à produção e consumo deste alimento. As previsões de safra e preços possuem algumas dificuldades porque grande parte do abastecimento do mercado é realizada por produtores pequenos. Os estoques variam de forma considerável a cada ano, o que gera instabilidade e grande oscilação de preços. Em julho de 2007, havia nos estoques públicos 38.441 toneladas de feijão, enquanto no mesmo período do ano seguinte havia 46 toneladas (CONAB, 2011), o que ocasionou uma variação nos preços de 132% (IEA, 2011). Ferreira et al. (2002) concluíram que a “desorganização do mercado é evidente” e “derivam muitas dúvidas e inseguranças para todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva do feijão. Estudo realizado por Fernandes et al. (2008) concluiu que, “dentre os diversos elos da cadeia, os varejistas são aqueles que têm conseguido obter preços maiores por mais tempo nos últimos meses graças, principalmente, à concentração de mercado e assimetria de informações”. Fuscaldi e Prado (2005), afirmaram que “após ser estruturada a cadeia produtiva do feijão, notou-se que a presença dos agentes intermediários e governo são imprescindíveis para a tomada de decisão do produtor”. Segundo dados de 2009 (IBGE, 2011), aproximadamente 66% da produção de feijão estão localizados principalmente em cinco estados, que são: Paraná (23%), Minas Gerais (17%), Bahia (10%), São Paulo (8%) e Goiás (8%). O país é um grande produtor de feijão, porém, o consumo é destinado em grande parte ao mercado interno. Segundo Fuscaldi e Prado (2005), o volume transacionado é muito pequeno, pois os grandes produtores são também grandes consumidores. Sendo assim, o mercado externo é pouco significativo. Segundo Yu et al. (2009), pensar do método de vantagem comparativa revelada de Balassa ser amplamente utilizado, tal validade não procede, propondo o índice de vantagem comparativa revelada normalizado (VCRN). Souza et al. (2011) analisaram a competitividade dos principais produtos do estado de Goiás utilizando o índice VCRN e constatou maior coerência para analisar e comparar produtos de uma região. Este trabalho tem como objetivo analisar a competitividade dos principais produtores de feijão em relação ao Brasil, entre 1997 e 2010. Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho utilizou-se do índice de vantagem comparativa revelada normalizado (VCRN).

**MATERIAL E MÉTODOS:** Yu et al. (2009) revelam que a chave para a derivação do índice VCRN é o ponto de vantagem comparativa neutra. Sobre a situação de vantagem comparativa neutra, as exportações do bem  $j$  do país  $i$ ,  $E_j^i$ , seria igual a  $\frac{E^i E_j}{E}$ . As exportações de  $j$  do país  $i$  no mundo real,  $E_j^i$ , seriam normalmente diferentes de  $\hat{E}_j^i$ , e a esta diferença pode ser estabelecida como:

$$\Delta E_j^i \equiv E_j^i - \hat{E}_j^i = E_j^i - \frac{E^i E_j}{E} \quad (1)$$

onde  $E_j^i$  denota exportação de  $j$  do país  $i$ ;  $E^i$  denota exportação de todas as *commodities* do país  $i$ ;  $E_j$  denota exportação de  $j$  de todos os países e;  $E$  denota exportação de todas as *commodities* de todos os países (YU et al, 2009). Normalizando  $\Delta E_j^i$  pelo mercado exportador mundial,  $E$ , nós obtemos o índice VCRN abaixo:

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Econômicas, Mestrando em Agronegócios pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. Email: rodrigossouza\_13@hotmail.com.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, E-mail: [awander@cnpaf.embrapa.br](mailto:awander@cnpaf.embrapa.br)

$$VCRN_j^i \equiv \frac{\Delta E_j^i}{E} = E_j^i/E - \frac{E_j E^i}{EE} \quad (2)$$

Os dados foram coletados junto ao Sistema de Análise de Comércio Exterior (ALICE) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2011). Os índices calculados foram multiplicados por 100.000, para facilitar a visualização dos resultados, o que não interfere na interpretação dos números. A Tabela 1 revela a produção e as exportações de feijão para os principais estados produtores em 2009. Nota-se que São Paulo é o estado com maior participação das exportações em sua produção (aproximadamente 15%). Paraná exportou em 2009, aproximadamente, 4% de sua produção e Goiás 0,62%. Todavia, de acordo com o conceito de vantagem comparativa, os maiores exportadores e produtores não, necessariamente, apresentam vantagem comparativa revelada em relação à outra região.

**Tabela 1.** Exportação e Produção dos principais estados produtores de feijão, 2009.

	Goiás	Paraná	Bahia	São Paulo	Minas Gerais
<b>Exportação (t)</b>	1.630,83	31.771,57	0,00	43.296,31	222,71
<b>Produção (t)</b>	261.925,00	787.180,00	341.989,00	292.684,00	602.274,00
<b>%</b>	0,62%	4,04%	0,00%	14,79%	0,037%

Fonte: MDIC (2011) e IBGE (2011).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Tabela 2 revela os índices VCRN calculados para os principais produtores de feijão do Brasil. Nota-se que o estado do Paraná detém a maior competitividade em relação ao Brasil, não sendo o primeiro no *ranking* apenas em 2001, 2003 e 2004. O estado foi o único que apresentou competitividade em toda a série analisada. Em 2010 o estado do Paraná apresentou-se, aproximadamente, 7 vezes mais competitivo que São Paulo, segundo do *ranking* no período.

**Tabela 2.** Índices de Vantagem Comparativa Revelada Normalizados para os principais produtores de feijão, entre 1997 e 2010.

Período	Goiás	Paraná	São Paulo	Minas Gerais	Bahia					
<b>1997</b>	0,0077	2	0,2703	1	-1,4811	4	-0,6985	3	0,0000	5
<b>1998</b>	-0,0225	2	0,9626	1	-0,9724	4	-0,4440	3	0,0000	5
<b>1999</b>	0,1408	2	1,5426	1	-0,5788	4	-0,3091	3	0,0000	5
<b>2000</b>	0,2068	2	2,0520	1	-0,8211	4	-0,0881	3	0,0000	5
<b>2001</b>	0,0933	1	0,0820	2	-0,0079	3	-0,2345	4	0,0000	5
<b>2002</b>	-0,0711	2	3,1129	1	-2,1616	4	-1,3424	3	0,0000	5
<b>2003</b>	0,1257	2	0,0808	3	0,6379	1	-0,1625	4	0,0000	5
<b>2004</b>	0,0402	3	0,1273	2	0,2842	1	-0,1015	4	0,0000	5
<b>2005</b>	-0,0175	3	0,3272	1	0,0782	2	-0,0756	4	0,0000	5
<b>2006</b>	-0,0321	2	2,1846	1	-0,1328	3	-0,4104	4	0,0000	5
<b>2007</b>	-0,2337	2	10,5787	1	-3,2937	4	-1,4455	3	0,0000	5
<b>2008</b>	0,2936	2	0,3737	1	0,1773	3	-0,1819	4	0,0000	5
<b>2009</b>	-0,1823	2	1,1656	1	-1,8794	4	-1,7428	3	0,0000	5
<b>2010</b>	0,0716	3	0,1042	1	0,7489	2	-0,3093	4	0,0000	5

Fonte: Resultados da pesquisa.

O estado de Goiás apresentou-se mais competitivo do que São Paulo e Minas Gerais, mas como os outros estados, a competitividade não é consolidada. O estado não se apresentou competitivo em seis períodos, enquanto que São Paulo não se apresentou competitivo em nove períodos. Minas Gerais não apresentou competitividade em nenhum período, mesmo sendo o segundo maior estado em produção.

Apesar de responsável por 10% da produção em 2009 o estado da Bahia não exporta sua produção, obtendo assim índices iguais a zero em todo o período. Os índices apresentaram elevada oscilação, assim como preços, estoques, produção, exportações e outros agregados da cultura do feijão. O índice de 2007 para o estado do Paraná apresentou-se 28,3 vezes maior que o índice para 2008. Todos os estados apresentaram pouco dinamismo em sua competitividade, uma vez que não há uma tendência de crescimento.

**CONCLUSÕES:** O estado do Paraná foi o único a apresentar competitividade em todo o período analisado. Goiás e São Paulo apresentaram competitividade, salvo em seis períodos para o primeiro e nove para o segundo estado. Minas Gerais não apresentou competitividade em nenhum período. Os maiores estados produtores de feijão do Brasil não apresentaram dinamismo quando analisados em relação ao Brasil, porque não apresentaram uma tendência de crescimento. Assim como outros agregados da cadeia produtiva do feijão, os índices VCRN apresentaram-se explosivos.

## REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Séries históricas dos estoques públicos – feijão. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1111&t=2>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

FERNANDES, S. M.; WANDER, A. E.; FERREIRA, C. M.; SOUZA, R. S. Formação de preços agrícolas: Uma análise microeconômica do mercado de feijão. In: IX Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão (CONAFE), Campinas, SP, 2008.

FERREIRA, C.M.; DEL PELOSO, M.J.; FARIA, L.C. **Feijão na economia nacional**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2002. 47p.

FUSCALDI, K. C.; PRADO, G. R. Análise Econômica da cultura do Feijão. **Revista Política Agrícola**, Ano XIV - Nº 1 - Jan./Fev./Mar. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Base de dados SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (São Paulo, SP). **Banco de dados estatísticos**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

SOUZA, R. S.; WANDER, A. E.; CUNHA, C. A. Análise da competitividade dos principais produtos agropecuários do estado de Goiás – Vantagem comparativa revelada normalizada. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, v. 49. 2011, Belo Horizonte, 2011.

YU, R.; CAI, J.; LEUNG, P. The normalized revealed comparative advantage index. **The Annals of Regional Science**, Volume 43, Number 1, 267-282, 2009.